

SER PROFESSORA RESIDENTE NA PANDEMIA COVID-19 (2020-2021): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA NA UFSM

Eduarda Sardi

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: eduarda.sardi@hormail.com

Ana Clarice Soares Hanauer

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: anahanauer@yahoo.com.br

Sandra Ana Bolfe

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: sabolfe@hotmail.com

A experiência de Residência Pedagógica do curso de geografia/licenciatura, foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Marta, localizada no bairro Nova Santa Marta, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Ela é composta por turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) ensino médio 1º ao 3º ano (tarde e noite) e turmas de Educação de Jovens e Adultos (6º ao 9º ano). A Escola se estabeleceu neste local, caracterizado como área periférica de habitação popular precária e de baixa renda. O bairro encontra-se a oeste da área urbana, sendo composto por sete vilas e uma população de 12.722 habitantes (IBGE, 2010), se configurando como de alto índice de segregação. Segundo dados da secretaria da escola, em agosto de 2020, a instituição atendia 445 estudantes, assim como 12 funcionários e 36 professores.

O período de trabalho da professora residente iniciou em 01 de novembro de 2020 e foi até 18 de dezembro de 2021, sendo realizado no 9º ano, com a turma 91, composta por 22 estudantes no total. As atividades do Programa de Residência Pedagógica de Geografia foram supervisionadas pela coordenadora Sandra Ana Bolfe e pela professora preceptora Ana Clarice Soares Hanauer, responsável pela disciplina de geografia em todo o ensino fundamental e EJA. Os anos de 2020 e 2021 foram desafiadores para realizar essa experiência, já que estávamos em um contexto de pandemia do COVID-19. Em 2020 os estudantes tiveram duas semanas de aula presencial, o restante desse ano ocorreu totalmente de forma remota. O ano letivo de 2021 iniciou de maneira completamente remota, com os

Relato de Experiência

Ser professora residente na Pandemia Covid-19 (2020-2021): relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica em Geografia na UFSM. Eduarda Sardi, Ana Clarice Soares Hanauer e Sandra Ana Bolfe.

estudantes recebendo todos os materiais através de grupos de WhatsApp das turmas, que foram criados pelos professores da escola. Entretanto, devido à realidade socioeconômica do bairro e das famílias na comunidade escolar, nem todos os estudantes tinham acesso às tecnologias para acompanhar, da melhor forma, o andamento do ano escolar. Muitos dependiam dos smartphones de seus pais, irmãos mais velhos ou outros membros da família para terem acesso aos grupos, portanto, ficavam confusos e em alguns casos, desistiam de acompanhar o lançamento das atividades.

De março a maio de 2020 a escola ficou totalmente fechada, sem qualquer atendimento presencial à comunidade escolar. Todos os encaminhamentos e atividades escolares ocorreram de forma remota. Durante este período a escola perdeu contato com muitos estudantes, devido a estes não terem acesso ou conhecimento para o uso das tecnologias de comunicação. A partir do mês de maio de 2020 iniciaram mudanças e flexibilizações em todo o estado do Rio Grande do Sul, permitindo a abertura da escola para entrega das atividades de forma impressa para os estudantes.

Uma vez por semana, grupos diferentes de professores faziam a distribuição desse material para alunos de todas as turmas. Apesar de ser uma forma de alcançar mais estudantes, esse processo foi motivo de preocupação e discussão entre residentes e professores, já que existia um risco maior de contágio do coronavírus. Entretanto, devido a correlação de forças desfavorável entre escola e Estado, ela não teve escolha e, por conta da pressão do governo estadual, permaneceu nesse sistema seguindo todos os protocolos de segurança possíveis. Posteriormente, foi instaurado o modelo híbrido, onde aqueles que não tivessem comorbidade e possuísem um termo de responsabilidade assinado por seus familiares, poderiam retornar à sala de aula, onde a professora Ana daria aulas presenciais, enquanto todos os estudantes deveriam continuar realizando as atividades remotas.

As primeiras atividades realizadas pelos professores residentes a partir de outubro de 2020 aconteceram de forma totalmente remota, foram focadas em conhecer o contexto da escola, seu Programa Político Pedagógico, as normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as adaptações curriculares realizadas durante a pandemia. Outro foco era a inserção do Programa Residência Pedagógica em Geografia/UFSM como parte da escola, para conhecimento de alunos e professores. Ela foi realizada através da confecção de um jornal intitulado JOGRAFIA, cujas três edições abordaram temas diversos como pandemia, racismo, violência contra a mulher, vacinação e muitos outros. A partir do mês de março de 2021, os residentes foram designados para turmas específicas, se responsabilizando

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 191-197, set/2022, **Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.***

ISSN: 2176-5774

pelas atividades de geografia delas. Estas atividades elaboradas pelos professores residentes se concentravam na confecção de aulas em que o estudante conseguiria realizar a atividade sem o contato síncrono com o professor, dessa forma elaboramos material de leitura e revisão, que seria enviado aos estudantes conforme a evolução do conteúdo. Porém, percebeu-se que as devolutivas eram extremamente baixas, além de muitas atividades retornarem incompletas ou em branco. Por essa razão foi definido que somente uma atividade mensal de cada disciplina seria enviada, com a expectativa de que haveriam mais retornos. Entretanto, a expectativa foi frustrada, visto que o número de devolutivas permaneceu baixo mesmo com as mudanças aplicadas.

A primeira atividade construída para a turma 91 e, enviada no mês de março de 2021, foi um diagnóstico sobre o aprendizado deles até o momento, visando compreender melhor onde eles apresentavam mais dificuldades e quais foram as lacunas deixadas pelo ensino remoto do ano anterior. Pensando nisso, foram analisadas as atividades enviadas para eles no 8º ano (ano de 2020) e quais os conteúdos mais importantes que as compunham, os quais eram: cartografia, população e geopolítica. Optou-se por esta atividade pois, até então, não era possível saber se os estudantes estavam de fato realizando as atividades impressas sozinhos e com algum grau de empenho, pois poderiam ter sido realizadas por um adulto, ou o estudante poderia ter pego as respostas na internet. Para a Professora regente da turma e a professora residente, somente o retorno da atividade impressa respondida não significava aprendizagem de fato. As atividades diagnósticas não retornaram diretamente no mês seguinte, pois dependia da organização de cada estudante em conjunto com a sua família. A devolução poderia ser feita a qualquer momento dentro do trimestre, permitindo assim possibilidade de maior retorno. Mesmo assim, muitas atividades foram entregues fora de época ou até mesmo não foram entregues.

Mesmo assim, seguiu-se para os meses de abril e maio de 2021, com a definição de que os conteúdos seriam as “Organizações Multilaterais”, visto a importância e a influência delas no cenário mundial. Primeiramente foram destacadas a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), pois devido ao contexto pandêmico de crise social, econômica e sanitária, era preciso que os estudantes percebessem a importância e a influência de ambas, nas mudanças ocorridas globalmente. Já na próxima atividade, o foco foram as organizações do setor econômico, também extremamente relevantes para a compreensão do contexto global. Para os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2021, os conteúdos determinados foram os continentes, incluindo

também os polos Sul e Norte. Em comum a todos, foram citadas as características geográficas, as regionalizações, a organização populacional e os aspectos culturais, eventualmente destacando pontos importantes e únicos de cada um. Os meses de novembro e dezembro de 2021, não contaram com atividades enviadas para os estudantes, visto que as aulas já estavam ocorrendo totalmente de forma presencial.

Como citado anteriormente, neste momento era difícil para as professoras, medirem a aprendizagem dos estudantes, visto que não era possível confirmar se a execução dos trabalhos estava sendo feita corretamente por eles. Outro ponto importante a ser destacado é a falta de questionamentos dos estudantes, que pouquíssimas vezes buscaram as professoras para tirar dúvidas acerca das atividades, impedindo-as de perceber quais as maiores dificuldades na execução das tarefas.

Em outubro de 2021, devido a flexibilizações sanitárias, houve a possibilidade de realizar aulas presenciais com a turma 91. Mesmo elaborando diversos materiais ao longo do ano, seguindo um planejamento pedagógico específico para a turma, percebeu-se, durante as aulas presenciais do modelo híbrido, que os estudantes apresentavam grande dificuldades com conteúdos mais básicos como, orientação geográfica, escala e interpretação de mapas e figuras. Em diálogo com os estudantes, assim como analisando as devolutivas das atividades, percebeu-se que eles não haviam absorvido os conteúdos dos materiais enviados mensalmente em atividade impressa, pois muitas vezes nem se recordava dos temas das aulas e não conseguiam responder questões sobre estes tópicos. Portanto, optou-se por realizar uma aula sobre elementos de um mapa, visando rever conceitos básicos para poder finalmente iniciar os conteúdos enviados no remoto.

Essa aula foi meu primeiro contato frente a frente com os alunos, enquanto professora residente. As primeiras impressões da sala de aula foram de grande tensão, pois os estudantes estavam distantes e utilizando máscaras, conforme às normativas sanitárias, por conta disso estabeleceu-se um ambiente de muita formalidade. A inexperiência em sala de aula também foi fator determinante para esse ambiente formal, porém com o andamento da atividade e uma maior aproximação com os estudantes, dentro do permitido pelas normas vigentes, a sala de aula tornou-se um ambiente mais leve. Nesse período, metade dos estudantes de cada turma estava no ensino remoto e metade no presencial durante uma semana, e na outra semana revezavam-se. Para esse tema, foi levado para a sala de aula um mapa político do mundo e também um globo terrestre, visando facilitar a visualização dos alunos.

Foi explicado para eles sobre qual atividade seria realizada e foram distribuídas folhinhas contendo um mapa, retirado do livro didático, cercado de pequenos textos, explicando os diferentes elementos dele. A partir de então, pediu-se que cada um lesse um desses trechos, para envolvê-los na atividade. Após a explicação, os estudantes foram orientados a construir seu próprio mapa, utilizando uma imagem do mapa *Mundi*, cujo tema seria continentes. Era preciso identificá-los, construir uma legenda, colocar um título, identificar a data, definir a orientação e desenhar uma escala (eles não obtinham conhecimento suficiente para construir uma da forma exata, naquele momento). O conteúdo escolhido, é aplicado em situação normal no 6º ano, portanto, já havia um certo tempo que os estudantes não tinham contato com ele. Desta forma surgiram várias dúvidas ao longo da atividade. A criação da legenda foi o aspecto mais questionado, pois nem todos possuíam lápis de cor para fazê-la em cores diferentes, então foi preciso aplicar a estratégia de determinar símbolos para cada local escolhido no mapa. Desta forma, todos os estudantes tiveram condições de realizar a atividade, que foi muito elogiada pela professora titular, pois demonstrava grande dedicação por parte dos alunos.

Em novembro de 2021 houve a possibilidade de uma nova inserção presencial na turma 91. Ao entrar na sala, evidenciou-se que a turma estava composta por alunos diferentes do primeiro momento. Isso porque, com a definição de que todos deveriam voltar para o presencial, a escola precisou dividir a turma em grupo A e B. Decidiu-se realizar a aula sobre elementos de um mapa com esse grupo, já que somente o grupo A estava presente na primeira vez. Novamente utilizou-se um mapa para ilustrar os elementos, mas dessa vez com o tema de Brasil político, a mudança de tema do mapa ocorreu pois havia acabado o tonner da impressora da escola, portanto foi preciso utilizar imagens que já estavam impressas, cuja temática era o Brasil. Desta forma optou-se por mostrar um mapa relacionado à execução da atividade. Distribuiu-se a atividade impressa com as informações e junto com a turma foram lidas todas as explicações contidas nela. Depois, entregou-se a cada um, uma imagem do mapa do Brasil, para que eles a transformassem em um mapa completo. O tema deveria ser os estados, em que cada um escolheria cinco estados e os pintaria, para compor a legenda.

Como atividade final do Programa de Residência Pedagógica em Geografia dentro da escola, foi iniciada a produção de um documentário acerca da “Geografia dos 30 anos do bairro Nova Santa Marta”, para homenagear a comunidade por sua construção. Um estudante de cada ano foi convidado a ir até a escola, para compartilhar suas experiências com relação ao bairro e seus conhecimentos sobre a história dele. Através de uma roda de

Relato de Experiência

Ser professora residente na Pandemia Covid-19 (2020-2021): relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica em Geografia na UFSM. Eduarda Sardi, Ana Clarice Soares Hanauer e Sandra Ana Bolfe.

conversa, estudantes e professores discutiram a importância social da construção da comunidade, assim como seus impactos nas vidas dos habitantes. Tudo isso foi registrado por meio de vídeo e áudio, para posteriormente ser elaborado e formatado como documentário. Ao fim da conversa, todos os estudantes foram convidados a realizar uma caminhada pelas ruas do bairro, guiados pela diretora da escola e moradora da comunidade. Durante esse trabalho de campo, todos deveriam registrar com seus celulares e câmeras o seu olhar sobre o bairro.

A produção do mesmo ainda está em andamento, visto que as atividades escolares foram interrompidas pelas férias de final de ano e o retorno às aulas em 2022, foi marcado por grande necessidade de focar em atividades didáticas de recuperação dos conteúdos. Além disso, a edição do Programa de Residência Pedagógica em Geografia teve seu fim em março de 2022, portanto será necessário aguardar a próxima edição do programa, caso a professora preceptora seja selecionada para participar, para que possivelmente haja a finalização do documentário.

Encerrei minhas práticas pedagógicas no final do ano letivo de 2021, participando do conselho de classe dos anos finais junto a professora preceptora, onde pude emitir minhas opiniões junto aos demais professores sobre os estudantes da turma 91. Para concluir este relato de experiência, destaco que, ao realizar a Residência Pedagógica, percebi a importância de me tornar responsável pelo processo de aprendizado de outros seres, pois é um procedimento que requer muita dedicação e aperfeiçoamento constante, para que seja possível proporcionar da melhor forma, a educação. Porém, com a pandemia de COVID-19, esse desafio transformou-se em algo ainda mais profundo, pois a sala de aula já não era mais um espaço seguro e a relação entre professores e alunos tornou-se distante.

Devido às restrições sanitárias características do momento pandêmico, a relação com os alunos se deu de forma extremamente formal e distante, com apenas um encontro presencial com cada grupo de alunos. Portanto, não houve uma conexão significativa no âmbito da afetividade, impedindo uma medição mais precisa da influência do Programa de Residência Pedagógica na aprendizagem dos alunos. É possível afirmar que houberam atividades diferentes das comuns propostas pelos professores titulares, porém, o contexto social e a sobrecarga da saúde mental dos estudantes, não os permitiu tirar grande proveito das mesmas.

Contudo, o processo inteiro foi de muito aprendizado e protagonismo, impedindo a permanência na zona de conforto e expandindo os horizontes. Através desse turbulento

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 191-197, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Ser professora residente na Pandemia Covid-19 (2020-2021): relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica em Geografia na UFSM. Eduarda Sardi, Ana Clarice Soares Hanauer e Sandra Ana Bolfe.

momento, foi possível perceber a necessidade de ressignificar o valor das relações humanas, tão importantes no processo de aprendizagem, e que hoje tornaram-se a maior carência dentro da escola. Também foi possível reparar a disparidade de contextos em que cada escola está inserida, evidenciando ainda mais, a necessidade de repensar a educação como um todo e, os métodos avaliativos existentes. Esse período foi essencial para a formação dos futuros professores, pois permitiu uma nova visão que será responsável por grandes mudanças no futuro.

Referências

CEED/RS. Parecer autorizando atividades domiciliares. **SINEPE/RS**, Porto Alegre, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ceedrpublica-parecer-autorizando-atividades-domiciliares>. Acesso em: 27 nov. 2021

FERREIRA, Carlos A.; BASTOS, Ana M. Ensino, aprendizagem e avaliação no contexto da pandemia: percepções de formadores de futuros professores. **Laplage em revista**, Sorocaba, v.6, n.3, p. 109-119, set/dez, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>> . Acesso em: 27 nov. 2021

RIO GRANDE DO SUL. **Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul Para o Modelo Híbrido de Ensino 2021**. Porto Alegre: Secretaria de Educação, março de 2021.

SARDI, Eduarda; ALTERMANN, Francisco; HANAUER, Ana C.; BOLFE, Sandra A. A Precariedade do Trabalho Docente Durante a Pandemia de COVID-19: o combate entre a educação e a técnica. **Anais da XXI Jornada do Trabalho Geografia, Trabalho, Ambiente: desigualdades territoriais e desafios da pandemia COVID 19**. Santa Maria, n. 21, p. 220 - 233, 2021.